

Depoimento de PC Farias define recurso à Justiça

O depoimento de Paulo César Farias, hoje, às 15h, na 10ª Vara de Justiça Federal de Brasília, será decisivo para os advogados Nabor Bulhões e D'Alambert Jaccoud ingressarem na Justiça com o pedido de *habeas corpus* em favor do empresário. PC é acusado por crime de evasão de divisas, por ter remetido ilegalmente cerca de 1,7 milhão de dólares ao exterior usando a Brasil-Jet como intermediária na compra de aeronave da Miami Leasing.

Por este crime, o juiz da 10ª Vara, Pedro Paulo Castello Branco, decretou a prisão preventiva de PC que, em seguida, fugiu do País, permanecendo mais de cinco meses foragido. Este é o segundo depoimento de PC ao juiz Pedro Paulo Castello Branco, que decretou sua prisão preventiva. O



primeiro interrogatório do tesoureiro de Fernando Collor foi no dia 9, no processo de sonegação de impostos através da sua empresa, a Brasil-Jet.

Hoje, também termina o prazo para que os advogados de PC Farias, Nabor Bulhões, D'Alembert Jaccoud e Maria do Carmo Prado, e a Procuradoria Geral da República apresentem as alegações finais do processo da Brasil-Jet. O juiz Pedro Paulo Castello Branco deve dar a sentença até sexta-feira, último dia útil antes do recesso no Judiciário, que começa dia 20. Para o depoimento de hoje, PC Farias, deverá ter o mesmo esquema de segurança da semana passada.

Bulhões e Jaccoud trabalhavam ontem à tarde com duas versões para defesa e uma delas será escolhida de manhã por PC, durante uma reunião na "sala especial", do QG da Polícia Militar, onde PC está preso. Ou ele afirma que não mantém sociedade com a

Miami Leasing e que o comandante Jorge Bandeira, seu sócio na Brasil-Jet, era o responsável pela transação de aeronaves, ou se defende alegando que 90 por cento dos empresários brasileiros compram aviões usando o mesmo procedimento adotado pela Miami Leasing. PC foi notificado da convocação para depor amanhã na CPI do Orçamento. O deputado Robson Tuma (PFL-SP) e o secretário da CPI, Augusto Panisset, entregaram o ofício ao major Mário Vieira, comandante da Companhia de Choque da PM. "Deixa eu dar um alô a PC", pediu Tuma ao major, que não permitiu o acesso à "sala especial".

Mais tarde, a irmã de PC, a médica Eleuza Farias, com a ajuda do tenente-médico da Policlínica da PM, Almir Rodrigues Barros, recolheu cinco frascos de sangue de PC para um check-up. PC tem problemas de diabetes e o exame medirá o índice de açúcar no sangue.